

Presidente passou fim de semana em Salvador

9 JUN 1997

GLOBO

Viagem foi tão sigilosa que bandeira do palácio, que demonstra presença, ficou no mastro

Cristiane Jungblut

● BRASÍLIA. Para marcar a fase de bonança que pretende ter no Governo a partir de hoje, quando o deputado Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA) assume a liderança do Governo na Câmara e tenta deslançar as reformas constitucionais que patinam no Congresso, o presidente Fernando Henrique Cardoso driblou a imprensa e na sexta-feira à noite embarcou sigilosamente para a Salvador. Ficou hospedado na Base Naval de Aratu, foi à praia, pilotou uma lancha, passeou numa ilha quase deserta e só foi descoberto ontem, quando se preparava para embarcar para São Paulo, onde participou das comemorações dos 400 anos do Padre Anchieta.

Dona Ruth já estava à espera de Fernando Henrique em Salvador

A primeira-dama, Ruth Cardoso, esperava-o em Salvador. O casal José e Maria Helena Gregori (ele, secretário de Direitos Humanos, ela, assessora especial do programa Comunidade Solidária), velhos amigos de Fernando Henrique e Ruth, acompanharam-nos na viagem. Foram dois dias de descanso. Nem mesmo assessores mais íntimos do presidente e que o acompanham desde os tempos do Senado estavam na comitiva. Para evitar que a imprensa descobrisse a fuga, a Bandeira Nacional permaneceu hasteada diante do Palácio da Alvorada. Sempre que a bandeira está nos mastros dos palácios presidenciais (Planalto e Alvorada), significa que o presidente está presente.

No sábado Fernando Henrique andou

de escuna e até pilotou o barco por cinco minutos. Caminhou pela praia deserta da Ilha do Frade, próxima a Salvador. Tomou um tranqüilo banho de mar com dona Ruth e os Gregori na ilha. Durante o passeio, o presidente chamou de "chuisco conjuntural" a problemática fase política que acredita ter superado (as denúncias de compra de votos a favor da reeleição e o envolvimento do seu amigo e ministro das Comunica-

ções, Sérgio Motta, no caso). Segundo Gregori, o presidente crê que a nomeação de Luís Eduardo vai fazer com que "a situação se descomprima".

— Nesses dois anos de Governo, foi um dos passeios que mais agradaram ao presidente. Ele saiu da Bahia aliviado e revigorado — disse Gregori.

Fernando Henrique não abandonou totalmente a política. No sábado conversou por telefone com o governador

Paulo Souto e com o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), que se envolveu numa troca de críticas com o senador Pedro Simon (PMDB-RS) e com o ex-presidente Itamar Franco. O presidente está satisfeito com a repercussão de suas declarações, publicadas no sábado, quando rebateu a afirmação de Simon de que o dono do Governo é o PFL. O presidente acredita que já deu a resposta que deveria dar a Simon, já que se sentiu atingido apenas pelas declarações dele.

Amigos de Itamar recomendam silêncio quanto a ACM

No sábado Antônio Carlos divulgou nota criticando Itamar. Os amigos de Itamar não querem que o ex-presidente responda às declarações de Antônio Carlos. Itamar não esconde a irritação com o fato de seus ex-ministros que estavam no Senado na semana passada, como o líder do Governo, Elcio Álvares (PFL-ES), não o terem defendido quando o senador chamou o Governo Itamar de corrupto.

— O presidente Itamar não deve entrar nesse bate-boca, nesse jogo do senador. Ele não vai responder — disse Henrique Hargreaves, amigo e ex-ministro de Itamar.

Ao lado de dona Ruth, Fernando Henrique participou ontem à noite, em São Paulo, de missa em homenagem a Anchieta, fundador da cidade. A missa, na Catedral da Sé, teve a participação de orquestra sinfônica e de coral. O presidente chegou a São Paulo às 12h30. Foi para sua residência, em Higienópolis, de onde só saiu no fim da tarde. ■